

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito

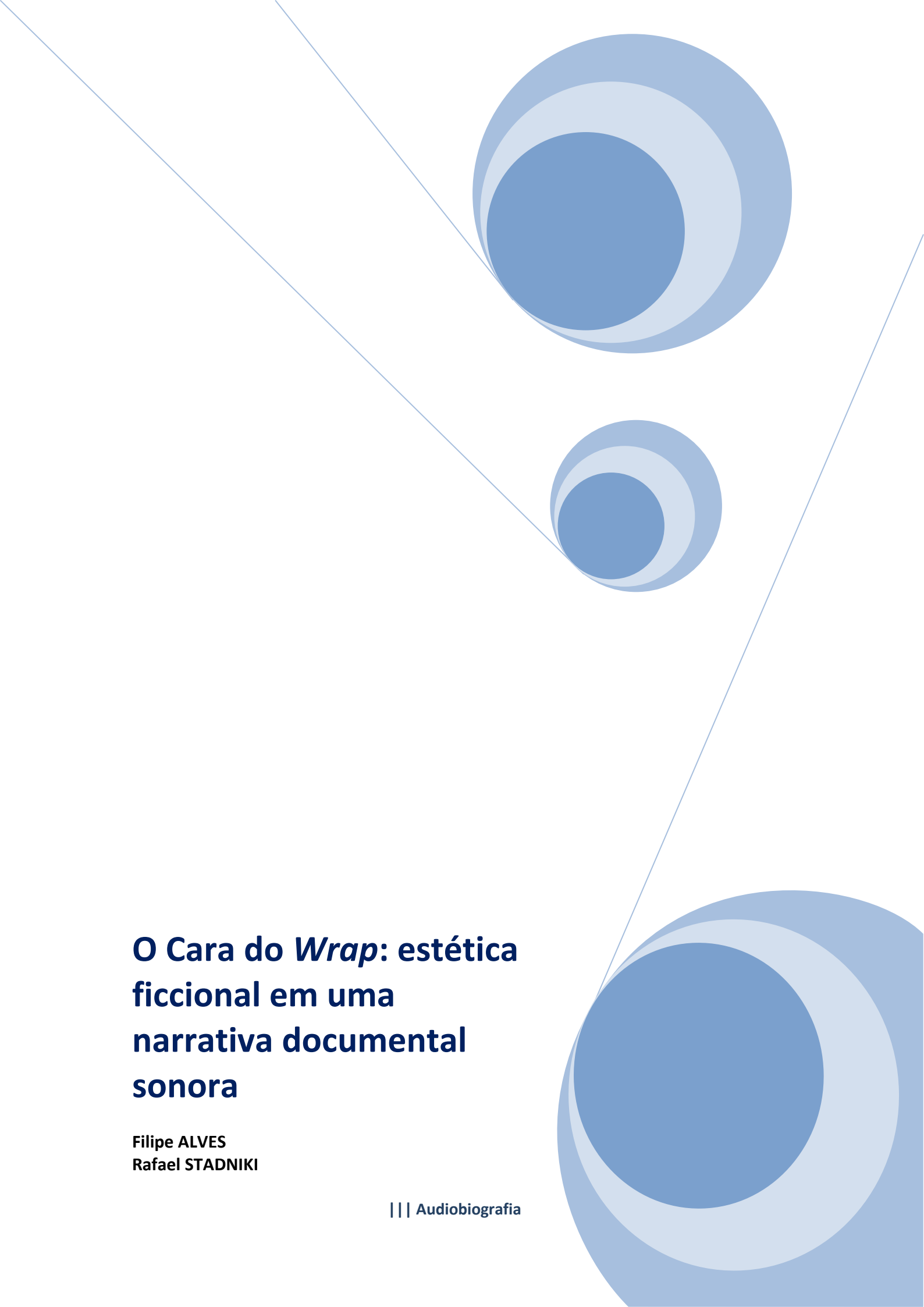
Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz Keilla Salvador Thayanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 1 |||
**ROTEIRO, PRODUÇÃO
E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO**
Audiobiografias

The background features a minimalist design with three overlapping circles in shades of blue, arranged vertically. Two thin, light blue lines intersect at the top left, forming a large 'V' shape that frames the circles. The circles are composed of concentric layers of different blue tones, creating a sense of depth and movement.

O Cara do *Wrap*: estética ficcional em uma narrativa documental sonora

**Filipe ALVES
Rafael STADNIKI**

||| Audiobiografia

O Cara do *Wrap*: estética ficcional em uma narrativa documental sonora³⁸

Filipe ALVES³⁹

Rafael STADNIKI⁴⁰

Universidade de Brasília – UnB

Linguagem sonora: mecanismo universal de comunicação

A audição é transportadora e, quando considerada de forma independente, é o sentido com maior potencialidade para despertar o imaginário individual. O mais simples dos ruídos se revela riquíssimo em possibilidades na interpretação de quem o ouve. Somos submetidos constantemente a estímulos sonoros provenientes das mais diversas direções e fontes e isso dá ao som forte valor crível, além de criar uma relação subjetiva e afetiva especial com o sujeito ouvinte. A linguagem sonora, dessa forma, é poderoso mecanismo de comunicação, praticamente universal e perpetuamente evolutivo.

De acordo com Walter Alves (1994, p. 303), “o som é visual” e cada elemento constituinte da paisagem sonora comum exerce importante e específico impacto no ouvinte-leitor. Além do sentido denotativo da palavra, a voz e suas inflexões são fonte infinita de expressão. A trilha é imersora e o efeito é grande sinalizador. O silêncio bem utilizado, então, é capaz de destacar tudo isso através do contraste e da supressão.

A riqueza desses elementos, estruturais ao som na capacidade de linguagem, e o poder imaginativo dos estímulos sonoros se mostram presentes em diversos tipos de produções culturais. A música, o cinema, a televisão, os vídeos, as artes presenciais de performance e outros, a maioria no âmbito multisensorial, tem o som como figura basilar e utilizam-se dessa linguagem para inúmeros propósitos.

³⁸ A audiobiografia de João Vitor Trindade pode ser acessada no site do LabAudio da FAC/UnB, no endereço: <http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=30&Itemid=724>.

³⁹ Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. – UnB. Estagiário do Decanato de Pesquisa e Inovação – DPI/UnB. E-mail: filiepaves@gmail.com

⁴⁰ Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. – UnB. E-mail: rafaelstadniki@gmail.com

Essa integração técnica foi essencial para o desenvolvimento de vários formatos artísticos e midiáticos vistos na história recente, como apresentado por Lilian Zarembo:

O século XX aceitou a fusão das linguagens trouxe à cena a percepção não apenas do olhar, mas por interferências possíveis deste olhar oferecidas por obras de artistas plásticos, músicos, bailarinos ou poetas. Emissões radiofônicas também seriam objeto deste encantamento. [...] A ideia de comunicação radiofônica vem sendo exercitada no campo das artes plásticas aproximando e dialogando com propostas da classificada “arte sonora”, [...] construindo e desconstruindo padrões de escuta (ZAREMBA, 2009, p. 6).

Nesse sentido, o rádio, como expressão sonora geral, caracteriza-se resiliente no papel de meio de propagação em massa. Apesar de no início de sua história ter arrebatado audiências pelo espetáculo tecnológico, o seu poder aproximador e instigador permanece mesmo após tornar-se fenômeno prosaico pela passagem do tempo. A realidade é que o rádio integrou-se à modernidade de forma prática e orgânica, seja como técnica, linguagem, ou mesmo como mídia tradicional.

Logo, é importante refletir sobre as possibilidades e limitações dos recursos disponíveis dentro desse meio, necessidade novamente reforçada quando reconhece-se o rádio como modalidade comunicativa unissensorial, existente totalmente no âmbito sonoro. Mario Kaplún afirma em seu trabalho:

O rádio entusiasma. As possibilidades quantitativas que o rádio oferece para atingir milhares de pessoas ao mesmo tempo e para penetrar na privacidade de suas casas, levam alguns, sem dúvida bem inspirados, a buscar uma onda, um espaço, um microfone, para atingir o público e comunicar o que consideram importante e útil. O rádio é visto como um veículo para difundir uma mensagem (educacional, política, científica, religiosa etc.) [...]. Porém, como em todo meio de comunicação, no rádio não basta apenas ter uma mensagem, por mais valiosa e verdadeira que seja, e se propor a disseminá-la. Quem usa o microfone radiofônico sem maior reflexão nem preparação, impelido somente pelo desejo de “chegar ao público”, corre o risco de atingir apenas uns poucos. Não é suficiente, então, determinar o que queremos dizer: temos que saber como dizê-lo através do rádio para sermos escutados, atendidos e entendidos. (KAPLÚN, 2017, p. 45).

O conhecimento da linguagem se mostra, portanto, imprescindível tanto para o estabelecimento do processo comunicativo pretendido por meio do rádio, quanto para o desenvolvimento estético geral do conteúdo produzido e transmitido. O estudo dos elementos da linguagem sonora e a experimentação em diferentes aplicações são fundamentais para manter a força da expressão sonora e potencializar o impacto buscado pelos realizadores de peças em áudio, seja qual for esse.

Sobre o gênero educativo-cultural

Segundo a Portaria Interministerial no. 651, entende-se por “educativo-cultural”:

[...] programas (...) que, além de atuarem conjuntamente com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, visem à educação básica e superior, à educação permanente e formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional, sempre de acordo com os objetivos nacionais. (BRASIL, 1999).

Embora o caráter educativo do rádio tenha sido discutido e pensado no Brasil desde os primórdios de sua invenção, no cenário midiático atual essa função é pouco explorada.

Por ser de percepção marginal, ou seja, normalmente não ser consumida como tarefa principal de seus usuários, a mídia radiofônica disputa espaço de forma desigual com outras. Essa disparidade, somada a quase obrigação de os conteúdos serem divulgados em mensagens curtas e diretas, faz com que a veiculação de programas com caráter educativo-cultural, em alguma medida, não se torne atrativa para os rádios, que precisam lidar com uma audiência que busca, em maioria, entretenimento aliado a pequenos espaços de informação. Além disso, a radiodifusão brasileira é influenciada diretamente pela publicidade, o que motiva a criação de programas baseados principalmente em pesquisas de audiência (ANDRELO, KERBAUY, 2009).

Todavia, entretenimento e educação não são necessariamente opostos. É possível produzir peças que estejam relacionadas ao gênero educativo-cultural sem que isso signifique emular o formato de sala de aula, com lições ministradas de forma didática aos ouvintes. No rádio, é difícil encontrar programas com essa característica,

mesmo na radiodifusão pública, embora existam exemplos como os programas *Na Trilha da História*, da EBC; e *Pauta Musical*, da Rádio Câmara. Em canais do site de compartilhamento de vídeos *Youtube*, também, existem alguns formatos que são sucesso de audiência e mesclam várias linguagens.

Um exemplo é o canal *reVisão*⁴¹, que tem um formato de biografia similar ao utilizado na audiobiografia *O Cara do Wrap* (2017). Lançado em 2014, possui a proposta, segundo os criadores, de apresentar “conteúdo transdisciplinar feito por professores, alunos e diretores de cinema” para estudantes que “estão cansados daquele esquema, velho e chato, que infelizmente estamos obrigados a engolir”. A linguagem utilizada pelo canal é lúdica, e mescla vários formatos, que vão desde a encenação, em animação, de acontecimentos históricos até a números de comédia com situações que remetem a conteúdos que possivelmente cairão nos vestibulares.

Audiobiografia: apontamentos sobre o formato

Simplificadamente, audiobiografia é o formato radiofônico para biografia. De maneira geral, biografias narram a vida de alguma personalidade historicamente importante para a sociedade. Na linguagem sonora, esse formato é normalmente explorado com um texto narrado sobre a vida do biografado, como uma transposição do estilo literário, mas com a utilização de alguns recursos da linguagem sonora, como efeitos e trilha. Além disso, é bastante comum a utilização de trechos de entrevistas, seja da personalidade ou conhecidos.

No que concerne a ferramentas características da linguagem radiofônica, a audiobiografia se enquadra melhor nos formatos ficcionais. No entanto, seu caráter educativo “prepondera sobre os elementos de entretenimento que arregimenta” (BARBOSA FILHO, 2003).

Um dos exemplos de audiobiografia que utiliza de forma efetiva os recursos da linguagem sonora é a feita sobre César Lattes⁴² pelo laboratório de rádio da UERJ. A peça faz parte do programa *A Gente da Ciência*, que possui vários outros exemplos que

⁴¹ O canal do *Youtube* “*ReVisão*” pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/channel/UCiNq4OzZBFmImERJrZdOHig>>.

⁴² O conteúdo do áudio “César Lattes” pode ser acessado em: <<http://152.92.4.92/audiolab/?p=3691>>.

atendem aos preceitos de INteligibilidade, Correção, Revisão e Atratividade, propostos por Walter Alves (1994) em seu método INCRA de Produção em Áudio.

Experimentação e inovação: o processo produtivo

A produção de *O Cara Do Wrap* (2017) partiu desde o início de um certo espírito experimental e a escolha do sujeito foi feita como desafio aos próprios realizadores. A figura do Cara do *Wrap*, nome real João, carrega iconicidade para aqueles que fazem seus estudos no Instituto de Ciências Central (ICC) da Universidade de Brasília (UnB), porém a impressão geral da personagem não é exatamente positiva, uma vez que muitos consideram sua característica abordagem um tanto inconveniente. Além disso, era necessário que se apresentasse “o Cara” àqueles alheios ao contexto local para que a peça adquirisse universalidade, sem perder a contextualização da personagem inserida na UnB como instituição e experiência.

O questionamento surgido, então, foi: como trabalhar a história de João de forma que trouxesse uma nova visão àqueles que já o conhecem como o “Cara do Wrap” e o apresentasse de forma satisfatória àqueles que não fazem parte da universidade? A escolha feita foi inserir a personagem em uma narrativa que seguisse, de certa forma, o modelo da Jornada do Herói, com o conteúdo biográfico interagindo com convenções e elementos ficcionais. Outra abordagem foi a utilização de um narrador menos objetivo, que apresenta traços subjetivos e comentários próprios em seu discurso, além de reportar as informações, para aproximar a peça do ouvinte-leitor através de um tom conversacional. Essa casualidade no estilo e o retrato da figura de João como “homem comum” em jornada, associados aos recursos da linguagem radiofônica, foram os principais aspectos buscados no desenvolvimento da peça.

A pesquisa se deu, pela maior parte, através de uma entrevista feita *online* em que pontos fundamentais da vida de João desde a escola até se estabelecer como vendedor ambulante foram contados pelo próprio sujeito. A partir dos relatos, construiu-se uma trama básica com os fatos descobertos. Alguns elementos, como o nome de sua namorada, não foram explicitados em um primeiro momento e buscamos incorporar isso ao roteiro de forma que explorasse a linguagem sonora de forma inesperada. No exemplo citado da namorada, o caminho tomado foi adicionar um

sinalizador de censura para criar um mistério em torno do nome e da personagem como um todo, tanto para o protagonista, que ganhou com isso um estímulo motivador, quanto para a audiência. A execução, no fim das contas, permite uma outra interpretação, dando a entender que se suprimiu vocabulário chulo quanto às intenções de João, mas optamos por mantê-la por acreditar que se encaixava na proposta e no espírito da peça.

Outra prioridade durante a roteirização foi a dinamização do espaço sonoro, sempre tentando explorar além da simples sobreposição de narração e trilha. Os efeitos e as músicas utilizadas foram escolhidos para maximizar a imersão, criando ambientes, como a praia com os vendedores, comunicando algo sobre os personagens, como a inserção de “Queimando Tudo” de *Planet Hemp* que faz referência ao uso de drogas pelo protagonista, fato nunca expressado explicitamente, dar ritmo e expressividade à narrativa, como a trilha animada para o desdobramento do clímax, ou exercendo vários desses objetivos ao mesmo tempo, como a trilha de forró que ambienta, explicita o interesse do protagonista e traz deixas para o ritmo da narração.

A intervenção ficcional mais significativa presente na peça foi a inclusão da sequência de sonho, em que a figura personificada de um *wrap* falante se revela no papel de mentor para João. O objetivo principal desse acontecimento é desencadear a saída do protagonista de seu “mundo comum”, mas também foi incluída para abrir possibilidades no campo estético, na construção de uma paisagem sonora onírica e na utilização de processamento de voz diferente do que foi escutado até ali. Mesmo sendo um desvio da estética documental, a sequência é baseada em fatores e características reais, considerando a conduta da personagem quanto à universidade e seu histórico com substâncias recreativas, além de servir como prenúncio de seu destino com produtos alimentícios.

Em suma, dada a escolha da personagem, a proposta de *O Cara Do Wrap* foi trabalhar de forma descontraída e sutil, sem perder o caráter informativo, aproximando espectador, realizador e sujeito retratado. A narrativa e os elementos sonoros foram empregados a fim de tornar a escuta estimulante e memorável, trabalhando com fatos de forma assumidamente subjetiva e trazendo outras influências ao formato autobiográfico. Com exceção da locução principal, executada

por Rafael Stadniki, todo o processo de idealização, roteirização, produção e montagem da peça foi feito de forma conjunta por Filipe Alves e Stadniki.

Uma abordagem narrativa híbrida

Como alternativa estética, *O Cara do Wrap* utiliza recursos narrativos ficcionais em uma narrativa documental. De forma incomum para uma audiobiografia, os fatos narrados foram encadeados de acordo com o estudo de Joseph Campbell em seu livro *O Herói de Mil Faces* (1949). Nesse escrito, o autor sugere que todos os mitos contados pela humanidade se encaixam no arquétipo narrativo da Jornada do Herói, dividida em vários passos.

Apesar de esse estudo ter sido feito no âmbito da mitologia comparada, suas conclusões tiveram ressonâncias em diversos outros campos, principalmente na indústria do entretenimento. Esse arquétipo é aproveitado em boa parte das narrativas cinematográficas, mas seu formato é sentido em quase todas as mídias.

Por ser uma estrutura muito comum e de linguagem acessível, a dupla percebeu que essa abordagem faria com que a peça se tornasse mais atrativa para o ouvinte-leitor. Como se tratava de um arquétipo narrativo e não de um gênero, sua utilização foi uma forma eficaz de experimentar alternativas estéticas na linguagem sonora sem que o caráter educativo-cultural da obra se perdesse.

Considerações finais

Trabalhar com a linguagem sonora em uma abordagem educativa-cultural trouxe novas perspectivas quanto ao uso da narrativa. Foi necessário, para esse trabalho, escolher uma forma de abordagem que dialogasse com um estilo muito utilizado em outras mídias, mas que se adequasse à linguagem sonora. A audiobiografia, nessa questão, foi um fator que corroborou para que a dupla de autores escolhesse experimentar a narrativa ficcional, uma vez que grande parte dos trabalhos nesse formato são feitos em tom documental realista.

A audiobiografia *O Cara do Wrap* foi feita a partir do uso do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Esse ambiente,

equipado com diversas ferramentas, foi essencial para que a dupla percebesse a importância da experimentação no estudo da comunicação. Dessa forma, se tornou muito mais fácil e interessante assimilar os conteúdos apresentados em sala.

Referências

ALVES, Walter. A Cozinha Eletrônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.) **Teorias do rádio – textos e contextos vol.1**. Florianópolis: Insular, 2005.

ANDRELO, Roseane. KERBAUY, Maria Teresa. Gênero educativo no rádio: parâmetros para a elaboração de programas voltados à educação. In: **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** v.32, n.2, p. 147-164 São Paulo: jul./dez. 2009.

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.) **Teorias do rádio – textos e contextos vol.1**. Florianópolis: Insular, 2005.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. São Paulo/Florianópolis: Insular, 2017.

ZAREMBA, Lilian. **Entrevistos: sobre Rádio e Arte comunicação radiofônica na linha de tangência entre imagem e som**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0891-1.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017.

Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Rafael Stadniki	Produção: Filipe Alves e Rafael Stadniki
Pesquisa: Filipe Alves e Rafael Stadniki	Edição: Filipe Alves e Rafael Stadniki
Roteiro: Filipe Alves e Rafael Stadniki	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse do Programa
Neste episódio, traça-se a jornada de origem de João Vitor Trindade, conhecido popularmente como <i>O cara do wrap</i> por conta do inconfundível anúncio de seus produtos, que já se tornou presença constante na paisagem sonora do campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília.

Programa: **Vidas Sonoras – Especial “João Vitor Trindade – O Cara do Wrap”**

TÉC **VINHETA DE ABERTURA - 1X - CORTA**

LOC 1 (Voz ecoante)

Olha o wrap. Sanduíche no pão folha artesanal...

LOC 2 Ele é João.// Mais um entre vários,/ porém/ este em específico é também ‘Vitor Trindade’,/ vinte e seis anos.// Nunca foi muito de estudar,/ mas, logo ao sair da escola, estava entre os aprovados em Direito na Universidade de Brasília.// Cursou por 5 semestres,/ sem muito interesse.// Resolveu tentar a vida em Comunicação Organizacional,/ mas o problema de concentração continuava.//

TÉC **TRILHA 1: MÚSICA DE FORRÓ – BG**

LOC 2 João gostava mesmo era de dança de salão.// Especialista em forró,/ não perdia uma aula.// João gostava também de:/

TÉC **EFEITO SONORO: BEEP DE CENSURA - 1X – CORTA**

LOC 2 Uma garota misteriosa/ que sempre vinha nas aulas de dança.//

LOC 1 Mas pera aí,/ qual o seu nome mesmo?//

LOC 3 Aí eu disse...//

Só vou te contar,/ João,/ quando tu arranjar um rumo na vida.//

TÉC **TRILHA 1 CORTA**

LOC 2 Pois João continuou a universidade.// Pela dança,/ pela garota...// De vez em quando até aparecia nas outras aulas,/ mas nunca sem antes procurar uma ajuda...// especial/

TÉC **TRILHA 2: MÚSICA DE REGGAE - 5” – CORTA**

LOC 2 Um dia,/ em uma aula qualquer,/

TÉC **TRILHA 3: MÚSICA ONÍRICA - 3” – BG**

LOC 2 João caiu em um sono inspirado.// Uma figura misteriosa,/ com um

aspecto de comida,/ falou com ele://

TÉC **INSERIR EFEITO REVERB EM TODAS AS FALAS DE LOC 4**

LOC 4 Busque conhecimento.//

LOC 2 Confuso,/ João tentou acordar,/ mas não antes de ouvir uma última instrução.//

LOC 4 Procure outros fluxos.//

TÉC **TRILHA 3 CORTA**

LOC 2 Então,/ em dezembro de dois mil e quinze,/ após o fim de um semestre difícil,/ João partiu em viagem.// Com dois amigos/ e nenhum dinheiro,/ foi ao Rio.//

TÉC **TRILHA 4: SOM DE ONDAS - BG**

LOC 2 João se viu tão perdido quanto sempre,/ andando pela praia de Ipanema, /escutando as ondas,/ até que//

LOC 5 (Voz entoante)
OLHA O WRAP!//

LOC 2 Sem muito o que fazer/ e para acompanhar sua crise existencial,/ João comprou o tal do WRAP/ que o vendedor ambulante anunciava.// Mas, enquanto desembrulhava seu lanche,/ percebeu algo novo nos arredores://

TÉC **EFEITO SONORO: SOM DE VENDEDORES ANUNCIANDO SEUS PRODUTOS, MULTIPLICA E SOBREPÕE GRADATIVAMENTE - 7" - CORTA**
EFEITO SONORO: SOM DE MORDIDA - 1X CORTA
EFEITO SONORO: CORAL DE ANJOS - 3" - BG

LOC 2 João percebeu algo:/ estava ali a resposta que procurava... // e era uma delícia.//

TÉC **EFEITO SONORO: CORAL DE ANJOS - CORTA**
TRILHA 4 CORTA
TRILHA 5: MÚSICA JAZZ ROCK, COOL E ANIMADA - BG

LOC 2 Visitou a vovó pra pegar a lendária receita de mousse familiar,/ aprendeu a fazer chá mate carioca em homenagem à cidade/ que agora ele tanto devia,/ e até com a enigmática garota do forró se resolveu.// Acontece que ela era uma chefe de cozinha frustrada,/ que já não aguentava mais o seu local de trabalho.// Juntos,/ eles passaram a fazer os mais variados quitutes.// Ah,/ o nome dela era://

LOC 3 Eu sou Isabella//

LOC 2 Nada muito extraordinário,/ né?//

TÉC TRILHA 5 CORTA
EFEITO SONORO: SOM DE LIMPADA DE GARGANTA PASSIVO-AGRESSIVA

LOC 2 ...porém isso não vem ao caso.//

TÉC VOLTA TRILHA 5

LOC 2 A dupla,/ agora com nome de “Bella Quitutes”,/ funciona como uma empresa.// O local que escolheram para vender seus produtos não poderia ser outro.// Isabella prepara os lanches em casa e João navega com sua caixa térmica pela UnB.// O casal faz parte da crescente sociedade de ambulantes de universidade federal,/ que se ajudam mutuamente no comércio de produtos/ e trazem diversidade gastronômica para os estudantes. // Apesar do carro-chefe ser o famoso folheado de massa fina recheada,/ Isabella e João vendem vários outros lanches para diferentes clientelas.// Mas o que torna os produtos do casal icônicos/ é o distinto grito,/ entoado por João/ em todos cantos do Campus Darcy Ribeiro://

LOC 1 (Voz ecoante)
OLHA O WRAP. SANDUÍCHE NO PÃO FOLHA ARTESANAL...//

LOC 2 Este foi o Programa “Vidas Sonoras”,/ especial “João Vitor Trindade”/ Uma produção dos alunos de Roteiro, Produção e Realização em Áudio./da Faculdade de Comunicação da UnB.//
Locução:/ Rafael Stadniki//
Roteiro,/ pesquisa/ e edição:/ Filipe Alves e Rafael Stadniki//
Orientação:/ Professor Elton Bruno Pinheiro//
Apoio:/ Laboratório de Áudio – FAC/UnB///

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília